

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO COMO FERRAMENTA DE MAPEAMENTO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS¹

Flávia de Jesus Correia², Patrícia Anjos Lima de Carvalho³

RESUMO

É crescente a utilização de tecnologias digitais, a facilidade, dinamismo e velocidade de resposta são exemplos do porquê se torna tão atraente seu uso e, com o acesso cada vez maior pelas pessoas, nota-se a eficiência acerca do seu uso em diversas áreas, não sendo diferente em pesquisas científicas, por isso, tem-se a proposta do desenvolvimento de aplicativo mobile como uma ferramenta no mapeamento do perfil epidemiológico de indivíduos que sofrem com transtornos mentais comuns residentes do município de Jequié-Bahia, tendo como seu principal usuário o agente comunitário de saúde, indivíduo que já possui em sua rotina realizar visitas periódicas aos moradores do seu território de atuação.

Palavras-chave: Desenvolvimento mobile, Transtornos Mentais Comuns, Self-Reporting Questionnaire, Agentes Comunitários de Saúde

INFORMATION TECHNOLOGY AS A TOOL TO ASSIST IN MAPPING THE EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF INDIVIDUALS WITH COMMON MENTAL DISORDER¹

ABSTRACT

The use of digital technologies is growing, the ease, dynamism and speed of response are examples of why its use becomes so attractive and, with increasing access by people, it is noted the efficiency about its use in various areas, being no different in scientific research, therefore, Therefore, we have the proposal to develop a mobile application as a tool to map the epidemiological profile of individuals who suffer from common mental disorders living in the city of Jequié-Bahia, having as its main user the community health agent, an individual who already has in his routine to conduct periodic visits to residents in his territory of operation.

Keywords: Mobile Development, Common Mental Disorders, Self-Reporting Questionnaire, Community Health Agents

¹ Entidade financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

² Graduanda do curso Sistemas de Informação-UESB/JQ, flaviacorreia@outlook.com

³ Orientadora, Doutora em Ciências da Saúde, Departamento de Saúde II/UESB, patriciaalc@uesb.edu.br

INTRODUÇÃO

A Atenção Básica de Saúde é a primeira fonte de acesso do brasileiro ao Sistema Único de Saúde (SUS) para atendimento de cunho físico ou psicológico, como casos relacionados à saúde mental (BRASIL, 2013).

A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) aponta para resultados expressivos quanto ao crescente número de pessoas com sofrimento mental cadastradas em Unidades de Saúde da Família (USF), configurando dessa forma uma alta procura de atendimento especialmente nas regiões Norte e Nordeste do país (BRASIL, 2019).

Essa pesquisa mostrou como resultado que cerca de 60,0% dos domicílios eram cadastrados em USF, sendo que a procura pelos moradores para atendimento na UBS chegou a 46,8% para atendimento de saúde, nas regiões Norte e Nordeste a procura chegou a 55,3% e 54,1%, respectivamente (BRASIL, 2019).

Outro fator a ser acrescentado é que, através de pesquisas bibliográficas, notou o ACS com papel de destaque no conhecimento e envolvimento da saúde familiar, sendo este detentor de grande papel para a efetividade do objetivo central desta presente pesquisa, visto que é um indivíduo que já conhece o seu território de atuação, além de ser um facilitador na aplicação do SRQ-20 (NUNES, 2002).

O Agente Comunitário de Saúde (ACS), responsável por realizar visitas periódicas nos domicílios de sua região de trabalho, deve manter atualizado o cadastro das famílias e de vacinação, mapear sua área de atuação, apresentar ações voltadas para as pessoas de diversas faixas etárias, focando na promoção e prevenção da saúde, e essas dentre outras atribuições, é o indivíduo com alto nível de convívio com os moradores do bairro e, conseqüentemente, precisa possuir um olhar observador para conhecer e reconhecer as realidades e práticas de saúde desses indivíduos (BRASIL, 2013).

Outro ponto a ser levantado é que Transtornos Mentais Comuns (TMC) modificam a saúde física e mental das pessoas, acarretando, muitas vezes, em fadiga, insônia, irritabilidade, esquecimento, falta de concentração que impactam a qualidade de vida (FONSECA; GUIMARÃES; VASCONCELOS, 2008).

Assim, tem-se como problema central da pesquisa a falta do conhecimento do perfil epidemiológico das pessoas que sofrem com TMC no município de Jequié e sua microrregião de saúde. Na perspectiva de contribuir com a diminuição dessa problemática, traçou-se como objetivo desenvolver métodos que auxiliem os ACS a traçarem o perfil sociodemográfico e econômico de pessoas com sofrimento mental, residentes em municípios do interior baiano.

MATERIAIS E MÉTODOS

Um dos instrumentos disponíveis para a detecção dos sintomas de TMC é o Self-Reporting Questionnaire (SRQ), um questionário autoaplicável com respostas sim ou não e que a versão em português faz uso de vinte questões. O SRQ não deve ser utilizado para diagnóstico porque o mesmo apenas sugere a presença ou ausência de algum sofrimento/transtorno mental (SANTOS, 2010).

Outro material produzido foi o Questionário Sociodemográfico e econômico para avaliar a situação dos indivíduos e qual o nível de acesso a tratamentos médicos de qualidade.

Além disso, a partir de pesquisas bibliográficas sobre o tema, foi planejado e desenvolvido um projeto sobre como a tecnologia da informação poderá auxiliar, da melhor forma possível, no objetivo principal da pesquisa, que é o mapeamento epidemiológico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa etapa da pesquisa, foi produzido um protótipo de aplicativo mobile para ser utilizado, a princípio, por ACS e Pesquisadores, e em segundo momento, produzido um mínimo produto viável, aplicativo mobile (figuras 1 e 2), *open source* com o código disponível no link: <https://github.com/filaviacorreia/ppetmcmj> para ser utilizado em dispositivos móveis com sistema operacional *Android*. O protótipo foi produzido no *Figma*, um site de design, usado tanto para protótipos quanto para desenhar fluxos.

Por fim, propõe-se o treinamento dos ACS sobre a utilização do aplicativo, e sobre diversas possibilidades de elevar a qualidade dos dados obtidos, de acordo com sua visão sobre aquele membro da comunidade.

CONCLUSÕES

A tecnologia da informação associada aos recursos disponíveis é uma ferramenta de auxílio importante para o desenvolvimento de pesquisas que visam a melhora de qualidade de vida e, além disso, cunha em uma perspectiva de grande amplitude, alcançando, não apenas uma pequena parcela da comunidade, mas as comunidades que formam a nossa sociedade como um todo.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq pela bolsa de Iniciação Científica

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Pesquisa Nacional de Saúde, 2019 : informações sobre domicílios, acesso e utilização dos serviços de saúde: Brasil, grandes regiões e unidades da federação / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro : IBGE, 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde Mental: Cadernos de Atenção Básica nº 34. 1. ed. Brasília -DF: [s. n.], 2013. 173 p. ISBN 978-85-334-2019-9. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf. Acesso em: 17 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. Brasília. Ministério da Saúde, 1997. 36p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd09_16.pdf. Acesso em: 13 set. 2022.

FONSECA, Maria Liana Gesteira; GUIMARÃES, Maria Beatriz Lisboa; VASCONCELOS, Eduardo Mourão. Sofrimento difuso e transtornos mentais comuns: uma revisão bibliográfica. Revista de APS - UFJF, [s. l.], v. 11, ed. 3, p. 285-294, 5 out. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14269>. Acesso em: 22 set. 2022.

GOLDBERG, DP, Huxley P. Common mental disorders: a bio-social model. New York: Tavistock/Routledge; 1992.

NUNES, Mônica de Oliveira; TRAD, Leny Bonfim; ALMEIDA, Bethânia de Araújo; HOMEM, Carolina Ramos; MELO, Marise Claudia I. de C. O agente comunitário de saúde: construção da identidade desse personagem híbrido e polifônico. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 18, ed. 6, p. 1639-1646, nov-dez 2002. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2002.v18n6/1639-1646/pt/>. Acesso em: 22 set. 2022.

SANTOS, Kionna Oliveira Bernardes; ARAÚJO, Tânia Maria de; PINHO, Paloma de Sousa; SILVA, Ana Cláudia Conceição. AVALIAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE MENSURAÇÃO DE MORBIDADE PSÍQUICA: ESTUDO DE VALIDAÇÃO DO SELF-REPORTING QUESTIONNAIRE (SRQ-20). Revista Baiana de Saúde Pública, [s. l.], v. 34, ed. 3, p. 544-560, 2010. DOI <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2010.v34.n3.a54>. Acesso em: 23 set. 2022.

TABELAS E FIGURAS

Figura 1

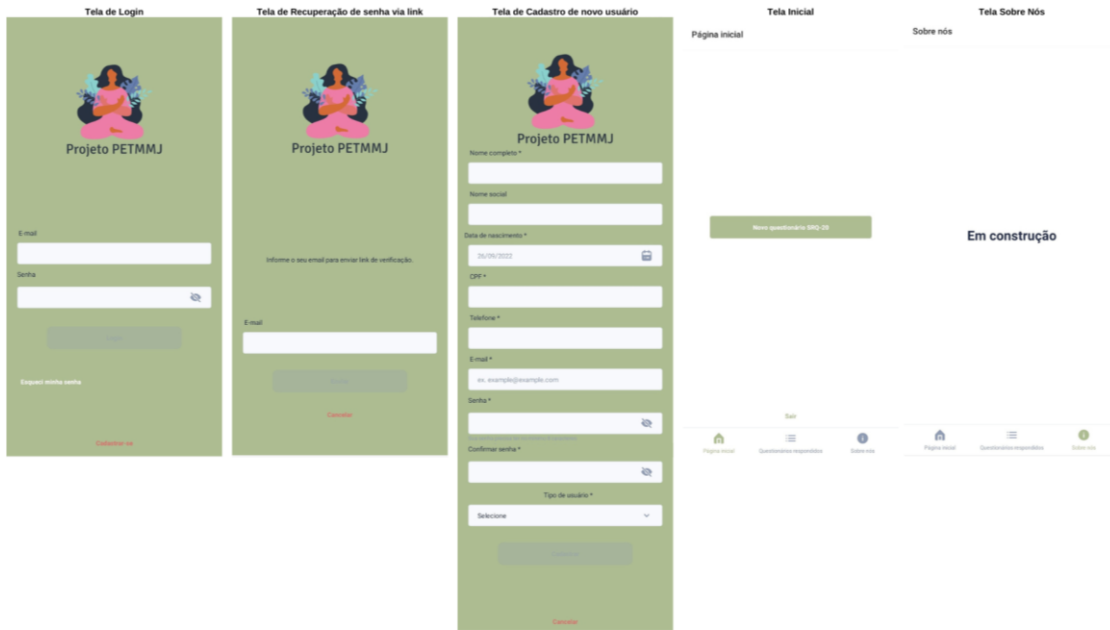


Figura 2

Tela de Lista de questionários respondidos



Tela de Novo Questionário - Parte 1



Tela de Novo Questionário - Parte 2



Tela de Novo Questionário - Parte 3

